

A Lens & Minarelli realizou pesquisa com presidentes, diretores e gerentes seniores dispensados, relativo ao novo estudo Demissão de Executivos nas Maiores e Melhores Empresas do Brasil, publicado no mês de junho de 2006.

Mostrou a pesquisa um estado de alienação destes executivos que se julgavam imunes à demissão. O que mais surpreende, dizia o artigo publicado no jornal o Estado de Sao Paulo, "é a falta de percepção ao risco de desligamento, 68,3% não esperavam o término do contrato de trabalho".

Segundo a sócia-diretora da Lens & Minarelli, Mariá Giuliese, "os executivos embriagados com sinais de status, poder e com retorno financeiro pessoal, muitos se sentiam tão autoconfiantes que acabam por se imaginar maiores do que são de fato..... eles ficam alienados e alienam os que trabalham com eles".

Dizia o artigo sobre a pesquisa, que é a falta de um plano B ou plano de contingência, quando a demissão acontece. Segundo a pesquisa, 62% dos dispensados não dispunham sequer de reservas financeiras suficientes para enfrentar períodos de transição da carreira.

Nestas mesmas empresas, maiores e melhores, o Planejamento Estratégico; os Planos de Negócios; o Plano de Marketing; o Orçamento Empresarial Anual ou o Budget a curto ou a longo prazo; o Programa de Produção; a Previsão de Vendas; o Fluxo de Caixa; e outros, exigem certa dose de previsibilidade; de pesquisa; de cautela e bom senso.

Estes executivos gestores, com suas equipes de colaboradores, usaram provavelmente todos os recursos, ferramentas e técnicas disponíveis para o planejamento, implementação e controle da gestão dos negócios das empresas que estavam sob seus cuidados.

Mas, fica como pergunta: Como pode um executivo especialista em planejar, administrar e controlar negócios e empresas, não administrar a si próprio ou sua carreira?

Mas, também levantamos outra pergunta: As empresas não têm também culpa pela falta de preparação ou ausência de um plano de carreira ou plano de atualização ou gestão de seus executivos, que pelo envolvimento profundo e dedicação à empresa, como também as pressões para atingir metas, não tem tempo suficiente para cuidar de si mesmo e da família?

As empresas precisam fazer a gestão de seus executivos, como eles fazem a gestão da empresa; em muitos casos eles dedicam grande parte de suas vidas às empresas, tornando-as ricas, lucrativas e poderosas, e suas famílias divididas e sem proteção para o futuro. Não há sucesso profissional que compense um fracasso familiar.

Mas nem tudo está perdido, o aprendizado vem com a demissão, diz o artigo da Catho, "Perdi Meu Emprego. Onde Foi Que Eu Errei?", por Karlo Gabriel. "Ser demitido não é motivo só para desespero! É também uma ótima oportunidade para refletir sobre sua carreira profissional, seus erros e acertos e, depois de fazer essa análise, traçar um novo recomeçar".

Para o economista e consultor da Mercatus Educação em Negócios, Carlos Godoy, ser demitido não é o fim do mundo. "Dizem que para ser um executivo completo é preciso ter vivido a experiência da demissão. Talvez para se tornar mais fortes, inclusive em situações tão desagradáveis como esta.

De fato, essa pode ser uma experiência muito válida na carreira de um profissional se ele encarar o fato de maneira positiva, e 'fazer deste limão, uma limonada'".

Godoy afirma que para essa situação existem, pelo menos, duas oportunidades de crescimento. "Em primeiro lugar, trata-se de uma ocasião que nos faz parar para pensar um pouco em nós e na nossa atuação como profissional. 'Será que não sou tão bom quanto pensava? O quê posso melhorar? Acho que eu devia ter dado mais ouvido aos feedbacks que recebia...', etc".

Em segundo lugar, Godoy destaca o aspecto emocional como fator de motivação para dar a volta por cima. "Quando estamos demitidos, descasados, desiludidos e desesperados é que mostramos o quão fortes somos ou podemos ser. Ser animado e forte quando tudo vai bem qualquer um consegue, mas se manter firme e seguro quando a tempestade vem é o que nos torna diferentes e especiais".

*Mas, não se esqueçam: As crianças sonham os adultos fazem planos.*

*Os sábios aprendem quando podem e os tolos quando precisam.*

*Não se encantem com o poder, pois ele, também pode ser traiçoeiro.*

*Esqueçam a arrogância.*

*Assumam as limitações impostas pelo despreparo.*

*Antes que, tudo de errado aconteça, voltem às escolas e faculdades.*

Empresas e executivos, a criatividade, a iniciativa e a sabedoria, estão nas cabeças dos empregados e colaboradores, quando eles saem da empresa levam-na consigo.

**Autor:** Cláudio Raza; Administrador de Empresas, Economista, Contador, Pós-Graduado em Gestão de Pessoas para Negócio, Palestrante, Professor Universitário da Fintec-Faculdade Interlagos-São Paulo, mais de 35 anos assessorando empresas.

E-mail: [c.raza@terra.com.br](mailto:c.raza@terra.com.br).

Site: [www.razaconsultores.com.br](http://www.razaconsultores.com.br)